



FAMÍLIA E AUTORIDADE PARENTAL: O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA DA CRIANÇA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Vanessa Ponstinnicoff de Almeida

Psicóloga, Especialista em Psicoterapia e Orientação Familiar, orientanda do Programa de Pós-graduação da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

vanessa_ponst@hotmail.com

Tânia Aldrighi,

Psicóloga, Psicoterapeuta Familiar e de Casal, docente da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

tania.aldrighi@mackenzie.br

Fecha de recepción: 8 de enero de 2011

Fecha de admisión: 10 de marzo de 2011

RESUMO

O presente trabalho consiste em uma revisão teórica que pretendeu identificar como os artigos científicos publicados nos últimos quinze anos abordam a relação entre autoridade parental e o desenvolvimento da autonomia da criança na sociedade contemporânea. Partiu-se do pressuposto de que as transformações sociais ocorridas nos últimos anos com destaque para a crise de autoridade dos pais influenciam sobremaneira no desenvolvimento da autonomia das crianças. Os artigos consultados confirmaram a hipótese inicial relacionando direta ou indiretamente a autoridade parental à autonomia, destacando a necessidade das regras, dos limites e das orientações estarem voltados para a aquisição de habilidades sociais dos filhos e não quando os pais agem apenas para que simplesmente obedeçam. Foi evidenciado inclusive que as orientações devem ser permeadas pela comunicação com a prole, demonstrações de afeto e a consideração da opinião dos filhos na tomada de decisão. Observou-se ainda que a educação para a autonomia pode promover transformações sociais.

Palavras-chave: autoridade parental, autonomia da criança, relacionamento pais e filhos, família, habilidades sociais

ABSTRACT

This work consists of a theoretical review which was to identify how the scientific articles published in the last fifteen years address the relation between parental authority and the development of the autonomy of the child in contemporary society. Left-if the assumption that the social changes in recent years with highlight to the crisis of authority of the parents influence greatly in the devel-



FAMÍLIA E AUTORIDADE PARENTAL: O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA DA CRIANÇA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

opment of the autonomy of children. Articles consulted confirmed the initial hypothesis relating directly or indirectly parental authority to autonomy, highlighting the need for rules, the limits and guidelines are directed to the acquisition of social skills of the children and not when parents acting only to simply meet. It was evidenced including that the guidelines must be permeated by communication with the offspring, statements of affection and consideration of the opinion of the children in the decision. Observed-even that education for autonomy can promote social change.

Key-words: parental authority, autonomy of the child, relationship parents and children, family, social skills

INTRODUÇÃO

O presente estudo consiste em uma adaptação do trabalho de conclusão do curso de Especialização em Psicoterapia e Orientação Familiar pela Universidade Presbiteriana Mackenzie e pretendeu identificar como os artigos científicos publicados nos últimos quinze anos abordam a relação entre autoridade parental e o desenvolvimento da autonomia da criança na sociedade contemporânea. A escolha do tema remeteu, entre outros fatores, à necessidade de orientação dos pais na educação dos filhos considerando as mudanças ocorridas nas configurações sociais e consequentemente na família na atualidade.

Nesse sentido, a forma como a sociedade está organizada, no que se refere à lógica do neoliberalismo, ao acúmulo de bens e de capital, a busca pelo prazer imediato, a superficialidade e efemeridade das relações interpessoais, a constante falta de tempo, bem como os novos arranjos familiares, interferem sobremaneira nos relacionamentos entre os membros da família e na formação integral dos indivíduos. Quanto ao núcleo familiar, observa-se ainda o aumento do número de separações, divórcios e recasamentos, famílias monoparentais, casais homossexuais, a presença cada vez maior das mulheres no mercado de trabalho e chefes de família. Há o trabalho executado em dupla ou tripla jornada e a consequente diminuição de tempo de qualidades nas relações familiares, fatores estes que repercutem significativamente nos relacionamentos entre pais e filhos.

Partindo-se do princípio que uma das funções da família é a socialização de seus membros, seja na manutenção ou na transformação das configurações da sociedade, deve-se considerar que o exercício da autoridade parental é fundamental para a maturação das crianças, com destaque para o desenvolvimento de sua autonomia. Nessa perspectiva, a relevância social do presente estudo remete a relação de como as atitudes parentais promovem a formação de indivíduos adaptados, conscientes e atuantes na sociedade desde a primeira infância, partindo dos postulados da abordagem Estrutural de Salvador Minuchin e da Teoria do Desenvolvimento Psicossocial de Erik Erikson.

Como contribuição científica, trabalhos que contemplem a relação entre pais e filhos são largamente relevantes para diversas áreas do conhecimento, principalmente no que se refere à identificação dos apontamentos realizados pelos estudos mais recentes sobre o tema, obtendo também relevância acadêmica. Assim, segue o desenvolvimento do trabalho que conterà a fundamentação teórica seguidos da metodologia utilizada que especificou os itens da pesquisa, bem como de seu objetivo geral e dos específicos. Por fim, o leitor acompanhará a análise dos dados e as considerações finais pertinentes ao estudo seguido das referências utilizadas.

APONTAMENTOS ACERCA DA ABORDAGEM ESTRUTURAL DE SALVADOR MINUCHIN E DA TEORIA DO DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL DE ERIK ERIKSON

Para compreender as transformações sociais e identificar as configurações observadas atualmente, Lipovetsky (2004) apresenta um panorama histórico que vai da modernidade, passa pela



DESAFÍOS Y PERSPECTIVAS ACTUALES DE LA PSICOLOGÍA EN EL MUNDO DE LA INFANCIA

pós-modernidade e chega aos tempos hipermodernos, tal como denomina a sociedade contemporânea. Segundo o autor, nos anos 70, a “pós-modernidade” qualificava o novo estado cultural das sociedades desenvolvidas, cujas características principais são a rápida expansão do consumo e da comunicação em massa, o enfraquecimento das normas autoritárias e disciplinares, surto da individualização a consagração do hedonismo e do psicologismo, a perda da fé no futuro revolucionário e a expansão da moda e da mídia. Atualmente, observam-se outros neologismos tais como: “hipercapitalismo, hiperclasse, hiperpotência, hiperindividualismo, hipermercado” (Lipovetsky, 2004, p. 53).

Na sociedade brasileira, a Constituição Federal de 1988 acompanhou algumas mudanças, mas também trouxe mais responsabilidades e conflitos para a família, que deixou de obter lócus privado, podendo sofrer interferências da sociedade civil e do Estado quando necessário. Além disso, a mulher, também detentora de direitos, pode decidir e planejar a própria vida, ao passo que o jovem também faz seu planejamento, tendo certa autonomia nas decisões.

No que tange à família, Minuchin (1982) propõe três conceitos principais: o de **estrutura** que se refere ao padrão organizado com que os membros interagem; os **subsistemas**, baseados em geração, gênero e interesses comuns e as **fronteiras** interpessoais, que são barreiras invisíveis que regulam o contato entre um e outro. O autor reforça que estas podem ser rígidas, claras ou difusas. As rígidas são excessivamente restritivas e permitem pouco contato com subsistemas externos, resultando em desligamento, apesar de estimular a autonomia. Já as famílias emaranhadas cujas fronteiras são difusas fornecem um sentimento amplo de apoio mútuo, mas à custa da independência e autonomia dos filhos, tornando-se dependentes e com dificuldades de se relacionar com pessoas de fora, ou seja, pais emaranhados com os filhos tendem a perder o comando e podem negligenciar a responsabilidade da tomada de decisões.

Em contrapartida, além de manter a privacidade do casal, uma fronteira clara estabelece uma estrutura hierárquica em que os pais ocupam uma posição de liderança. Assim como os pais têm esse dever, para Minuchin (1982) os filhos também têm o direito de tomar decisões importantes para a família como um todo, pois o funcionamento eficiente da família requer que pais e filhos aceitem o fato de que o uso diferenciado da autoridade é um ingrediente necessário para o subsistema parental. Assim, o apoio à responsabilidade e obrigação dos pais de determinar regras familiares assegura o direito e a obrigação do filho de crescer e desenvolver a autonomia (Minuchin, 1982, p. 63).

Com relação à formação da identidade, Erikson (1976) afirma que em termos psicológicos ela emprega um processo de reflexão e observação simultâneas, ocorrendo em sua maior parte pelo inconsciente, que abrange todos os níveis de funcionamento mental pelo qual o indivíduo julga a si próprio à luz do que percebe como os outros o julgam. Esse funcionamento está para o autor em constante transformação, mudando e evoluindo em um processo de crescente diferenciação, tornando-se cada vez mais abrangente à medida que o indivíduo ganha mais consciência de um círculo em constante ampliação “desde a pessoa materna até a humanidade” (Erikson, 1976, p. 21).

Para o autor, a necessidade humana de identidade psicossocial encontra-se na evolução sociogenética, a qual é caracterizada pela aceitação da autoridade, cuja existência somente ocorre dentro de um grupo definido. Explica que quando a criança ganha consciência de que pode andar adquire um novo *status* que contribui para a aquisição do controle físico, significado cultural, prazer funcional e reconhecimento social. Assim, um ego capaz de integrar passos eficazes no sentido de um tangível futuro coletivo, que está em vias de desenvolvimento dentro de uma realidade social, o autor chamou de *identidade de ego* (Erikson, 1976, p. 49).

Portanto, cada passo sucessivo é uma crise devido a uma mudança radical de perspectiva, sendo um período crucial de crescente vulnerabilidade e potencial. Dessa forma, para definir cada etapa o autor usa o termo “crise psicossocial” compreendendo-os como momentos críticos que



FAMÍLIA E AUTORIDADE PARENTAL: O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA DA CRIANÇA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

podem marcar tanto uma aquisição quanto seu reverso patológico. No primeiro estágio infantil espera-se a aquisição progressiva do controle do corpo, principalmente no controle da marcha e dos esfíncteres, sendo também o primeiro momento em que a criança pode se separar da mãe, existindo inclusive o início da estruturação do princípio da lei e da ordem como fator de adaptação social. Na segunda etapa, existe a maturação da estrutura locomotora e dos órgãos genitais e a criança descobre o que pode ou não fazer, além da discriminação de papéis observados na família que vale a pena assumir ou imitar, havendo ainda o desenvolvimento da iniciativa de selecionar metas e ter perseverança para alcançá-las. No último estágio do desenvolvimento da criança, os impulsos sexuais devem ser bloqueados e esta deve ajustar-se ao mundo real, desenvolvendo o sentimento de que pode realizar coisas além de sua fantasia, sendo as aquisições escolares os maiores representantes desse período de latência.

MÉTODO

Tipo de Pesquisa: Para a execução do trabalho, a natureza das fontes utilizadas para a abordagem e o tratamento do objeto de estudo consistiu em uma **Pesquisa Bibliográfica** uma vez que visou identificar como a produção científica nos últimos anos relaciona a autoridade parental e o desenvolvimento da autonomia da criança. Quanto aos objetivos, a investigação foi realizada mediante uma **Pesquisa Exploratória** uma vez que procurou explicitar as características apontadas pelas produções científicas consultadas quanto a esse recorte das relações entre pais e filhos.

Objetivo Geral: Identificar como a produção científica aborda a relação entre a autoridade parental e a autonomia da criança;

Objetivos Específicos:

Identificar as características da autoridade parental apresentadas nos estudos;

Identificar quais fatores são apontados pelos estudos como facilitadores ao desenvolvimento da autonomia da criança;

Comparar conclusões e resultados apontados nos estudos e as respectivas tendências;

Amostra: Foram selecionados 37 artigos científicos que contemplam diferentes configurações familiares e abordam a relação entre autoridade parental e a autonomia da criança.

Coleta de dados: A coleta dos dados foi realizada mediante a pesquisa de artigos científicos publicados nos sites de busca científica *SciELO* e *BVS Psi* no período de 1995 a 2010, tendo em vista a análise de produções mais recentes.

DISCUSSÃO

As palavras-chave utilizadas nas buscas foram: 'autoridade parental', 'autoridade família', 'pais filhos', 'autonomia criança', 'desenvolvimento infantil'. A partir dos 232 artigos encontrados no SciELO e dos 5724 do BVS Psi, outros critérios de delimitação foram utilizados para garantir o recorte da presente proposta. A seleção dos artigos foi inicialmente pelo título, resumo e possibilidade de acesso ao texto completo que se aproximavam do tema do trabalho, tendo sido descartados aqueles que se referiam especificamente a área da saúde física de crianças, relacionamento de pais com filhos adolescentes, ou aqueles que de maneira geral não relacionavam autoridade parental à autonomia da criança.

Pelo SciELO, o refinamento da pesquisa foi realizado a partir de três aspectos: assunto (ciências humanas), idioma (português) e pelo ano de publicação. Já pelo BVS Psi o refinamento se deu a partir de bases de dados com texto completo, selecionados pelos periódicos em psicologia (Pepsic) ou LILACS, em português e escolhidos por assunto, para aproximação com o tema do estudo.



DESAFÍOS Y PERSPECTIVAS ACTUALES DE LA PSICOLOGÍA EN EL MUNDO DE LA INFANCIA

Dessa maneira, no total foram analisados 37 artigos na íntegra, sendo 29 do Scielo e oito artigos do BVS Psi¹, os quais foram sistematizados originalmente em duas tabelas para melhor visualização dos dados, por ordem cronológica. Foram descritas as seguintes categorias de estudos: título, autores, ano de publicação, ferramenta de busca e tipo de estudo; na segunda, os dados foram categorizados de acordo com título, fundamentação teórica, método e resultados apontados.

A análise dos dados revelou uma concentração maior de publicações entre o ano de 2005 e 2009, totalizando 26 artigos do montante de 37, o que revela o aumento do interesse das pesquisas nesse período e a grande preocupação atual dos pesquisadores na área a respeito do tema. Dentre eles, 32 foram da área da Psicologia, quatro da Educação e um do Direito, dados que demonstram que o tema tem sido mais explorado pela área de humanas e que versam sobre relações entre pais e filhos, aspectos educacionais e que abordam as normas que regulamentam a sociedade.

Quanto aos tipos de estudo nota-se que a maioria dos artigos caracterizou-se por *pesquisas etnográficas*, em 23 dos 37 artigos, sendo que para Severino (2007) este tipo de estudo visa compreender em sua cotidianidade os processos do dia-a-dia em suas diversas modalidades. Em segundo lugar, totalizando nove artigos, correspondentes às *pesquisas bibliográficas* que segundo o mesmo autor se realizam a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos como artigos ou teses. Na seqüência, dois artigos corresponderam à *pesquisa-ação* que além de compreender o assunto pesquisado, procura intervir na situação com intenção de modificá-la. Já o método de *análise de conteúdo* totaliza dois artigos, que, segundo o mesmo autor corresponde a uma metodologia de tratamento e análise de informações constantes em um documento. Por fim, foi identificado um artigo caracterizado como *estudo de caso* que é uma pesquisa que se concentra em um caso em particular, considerado como significativamente representativo de um conjunto de análogos (Severino, 2007, p. 121).

Observou-se que tanto a fundamentação teórica quanto a metodologia dos artigos foram bastante diversificadas, no entanto as divergências e convergências realizadas permitiram uma leitura intra e intercategorias. A partir desta categorização, pode-se afirmar que em todos os artigos a autoridade parental aparece atrelada ao desenvolvimento da autonomia da criança direta ou indiretamente. No primeiro caso, 14 artigos abordaram a colocação de regras e limites claros aos filhos e o quanto tais atitudes favorecem a socialização da criança, desenvolvem sua capacidade de autorregulação e a consideração do outro em suas escolhas. Já a relação indireta entre autoridade e autonomia apareceu nos demais artigos, que apontaram variadas atitudes dos pais com relação aos filhos e as conseqüências de suas ações para o desenvolvimento infantil, tais como os estilos parentais que facilitam a aquisição de habilidades sociais nos mesmos.

Assim, os estilos parentais, que correspondem ao modo de educar mais freqüente dos pais, estão amplamente relacionados ao desenvolvimento de comportamentos pró-sociais ou anti-sociais dos filhos, tema que apareceu em 11 artigos consultados. Também foram encontrados em oito artigos o que são considerados comportamentos socialmente habilidosos, quando o indivíduo consegue expressar atitudes, sentimentos positivos e negativos, opiniões e desejos, aparecendo principalmente após o ano de 2005, quando o tema parece causar mais interesse nos pesquisadores. Nesse sentido a transformação social foi atrelada ao desenvolvimento da autonomia das crianças, tendo, portanto, grande relevância social.

Os problemas de comportamento apresentados por crianças em idade escolar também foram foco de nove artigos analisados, sendo todos da área da psicologia e versavam sobre atitudes dos pais com relação aos filhos e o quanto as ações promovidas por estes podem desenvolver tanto comportamentos socialmente adaptados quanto problemas de externalização ou internalização. O aumento da comunicação e expressão de afeto pela prole, mais observados atualmente que na geração anterior, também foram significativos no montante de artigos como fatores relevantes para a



FAMÍLIA E AUTORIDADE PARENTAL: O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA DA CRIANÇA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

aquisição de regras e limites pelos filhos e qualidade dos relacionamentos familiares, aparecendo em 12.

Em geral, as dificuldades do exercício da autoridade que foram identificadas pelas pesquisas corresponderam ao questionamento dos pais sobre a educação recebida, que era mais rígida e coercitiva e a conseqüente falta de modelo para a educação atual, deixando-os sem saber como agir com os filhos. Ademais, quatro artigos discutiram o fato dos filhos serem objeto de projeção narcísica dos pais, ou seja, seres capazes de realizar tudo aquilo que os genitores não puderam, tornam-se crianças a quem não se pode frustrar, sendo esta outra explicação para a crise de autoridade dos pais apontada pelos estudos.

Os termos que facilitam a compreensão desse aspecto se referem à distinção entre pais autoritários, autoritativos e permissivos encontrados em dois artigos. Conforme exposto por estes, pais autoritativos tentam direcionar as atividades da criança de forma racional e orientada, incentivam o diálogo, promovendo o raciocínio, além de não basearem suas decisões em consensos ou desejos da criança. Os autoritários controlam o comportamento da criança de acordo com regras absolutas, estimulam a obediência como virtude e são a favor de medidas punitivas. Já os permissivos compõem-se de maneira não punitiva e receptiva diante dos desejos da criança, apresentando-se como recurso de realização de suas vontades e não como modelo.

Outro fator de comparação foi o trabalho ou profissão executada pelos pais, assim como seu grau de escolaridade e a classe social da família, que foram considerados como fatores que influenciaram na educação dos filhos, sendo discutidos em oito artigos. Da mesma forma, a qualidade dos relacionamentos conjugais também foi indicador de facilidade ou dificuldade no exercício da autoridade parental, destacada em cinco artigos. Além disso, em 16 deles, os autores apresentam uma contextualização no que se refere às transformações ocorridas na família ultimamente, com destaque para a mudança do papel da mulher na sociedade. A questão de gênero é destacada em 12 dos 37 artigos, concentrados na maioria das publicações entre 1998 e 2005. As mães ainda são descritas como as principais responsáveis pelos cuidados da casa e dos filhos, além de trabalharem fora, gerando uma sobrecarga que nem sempre é dividida com o companheiro. Apesar disso, dois artigos trazem o conceito de 'nova paternidade' e 'pai emergente' quando o marido compartilha as atividades com a mulher inclusive nos cuidados com a prole, demonstrando que existe uma tendência para a divisão das tarefas, apesar de ainda não muito evidente.

Nesse sentido, em linhas gerais, a autoridade parental apareceu como um dos facilitadores da autonomia dos filhos, permeados pela comunicação e pelas demonstrações de afeto, bem como a participação dos pais em suas atividades. Foi identificada inclusive a importância das crianças participarem do processo educativo e das decisões que lhe cabem, uma vez que são mais propensas a cooperar quando percebem que participam da relação com reciprocidade. Em contrapartida, o controle ambíguo de ordens, pedidos, sugestões vagas, indiretas e confusas levam ao desenvolvimento de crianças propensas a cooperar ou não.

As considerações acerca dos estudos também se aproximam das afirmações de Minuchin, uma vez que o autor discute a importância da qualidade da relação conjugal para a educação dos filhos, do estabelecimento de fronteiras entre os subsistemas familiares, além de destacar a importância de uma hierarquia funcional entre pais e filhos, aspectos estes que permeiam grande parte dos artigos. O autor também relaciona as atitudes dos pais com relação aos filhos e sua função de socialização, como facilitadores do desenvolvimento da autonomia da criança. No que se refere ao desenvolvimento humano, mas especificamente a aquisição da autonomia, o referencial de Erikson resalta que a formação da identidade é inseparável do que chama de evolução sociogenética, a qual é caracterizada pela aceitação da autoridade, sendo que a criança parte da mãe em direção à humanidade, enfrentando no caminho diferentes graus de autonomia.



DESAFÍOS Y PERSPECTIVAS ACTUALES DE LA PSICOLOGÍA EN EL MUNDO DE LA INFANCIA

A partir da análise apresentada, vale destacar que apesar da grande relevância de Erikson para a psicologia do desenvolvimento e de Minuchin para a compreensão da família, tais referências não são consideradas nem mencionadas nos artigos consultados. Diante desta constatação e pela importância de ambos para o embasamento teórico da temática, cabe ressaltar a importância do referencial para futuras pesquisas, uma vez que suas colocações apresentaram grande afinidade ao demonstrar e comprovar a relação entre a autoridade parental e o desenvolvimento da autonomia da criança na sociedade contemporânea.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se afirmar que a forma como a sociedade está organizada pelo modo de produção capitalista gera por um lado, necessidades cada vez maiores de consumo e aquisições materiais que levam ao uso e ao descarte de mercadorias e por outro, provoca a ampliação das jornadas de trabalho resultando em menor tempo de convivência familiar. Da mesma forma, a lógica do capital de certa forma incentivou à entrada das mulheres no mercado de trabalho em busca da ampliação da renda familiar, sua independência financeira e igualdade de direitos.

No que se refere ao desenvolvimento infantil, o apelo ao consumo também ocorre maciçamente tanto pelo acesso às informações pelos grandes meios de comunicação quanto pela compensação dos pais aos filhos, que os presenteiam por não estarem tão perto. Além disso, a proliferação das drogas e do álcool, o aumento da violência urbana e os problemas de segurança pública modificaram a forma como os pais educam seus filhos.

De um jeito ou de outro, o fato é que a sociedade se modifica pelo modo como as pessoas se organizam e vice-versa, sendo difícil afirmar onde começa um e termina o outro. Em geral, a análise dos artigos confirmou a hipótese inicial de que a autoridade dos pais promove a autonomia dos filhos **quando as regras, os limites e as orientações estão voltados para a aquisição de habilidades sociais dos mesmos e não quando agem apenas para que simplesmente obedeçam**. Se os pais educam para a obediência, os filhos aprendem a controlar seus impulsos, porém somente através de uma figura orientadora e não pela escolha consciente e que considera o outro em sua tomada de decisão.

Como sugestão para estudos posteriores, pelo fato da qualidade da relação conjugal também ter sido considerada como um fator que auxilia os pais na colocação de regras e limites aos filhos, percebeu-se a necessidade de ampliar a pesquisa e análise para as novas configurações familiares, tais como de que forma os pais de famílias monoparentais exercem a autoridade sem a presença do companheiro. Além disso, nos artigos analisados, foi encontrada somente uma pesquisa que contemplava a autoridade parental com casais recasados, que mencionava o padrasto da criança, modelo este que também é largamente encontrado nos dias de hoje.

Em suma, esse é o atual panorama das famílias contemporâneas: insegurança dos adultos como pais e autoridade para com sua prole e novas configurações familiares. Do passado histórico trazem fantasmas de modelos idealizados, em que a autoridade do pai era bem marcada; no presente, elaboram necessidades reais de arranjos novos, mas têm dificuldades na gestão de si mesmas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Brasil. (2010). *Constituição Federal*. (12ª ed.). São Paulo: Editora Revista dos Tribunais.
Erikson, E. H. (1976). *Identidade, juventude e crise*. (2ª ed.) Rio de Janeiro: Guanabara.
Lipovetsky, G. (2004). *Os tempos hipermodernos*. São Paulo: Barcarolla.

**FAMÍLIA E AUTORIDADE PARENTAL: O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA DA CRIANÇA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**

Minuchin, S. (1982). *Famílias: funcionamento e tratamento*. Porto Alegre: Artes Médicas.
Severino, A. J. (2007). *Metodologia do trabalho científico*. (23ª ed. rev. e atual.). São Paulo: Cortez.

BIBLIOGRAFIA

- Alvarenga, P. & Piccinini, C.A. (2009). Práticas educativas maternas e indicadores do desenvolvimento social no terceiro ano de vida. *Psicol. Reflex. Crit.* vol.22, n.2, 191-199. ISSN 0102-7972. doi: 10.1590/S0102-79722009000200004.
- Bandeira, T. T. A., Moura, M.L. S. de & Vieira, M.L. (2009). Metas de socialização de pais e mães para seus filhos. *Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.* vol.19, no.3, 445-456. ISSN 0104-1282
- Bolsoni-Silva, A.T., Silveira, F. F. & Marturano, E.M. (2008). Promovendo habilidades sociais educativas parentais na prevenção de problemas de comportamento. *Rev. bras. ter. comport. cogn.*, vol.10, n.2, 125-142. ISSN 1517-5545.
- Bolsoni-Silva, A.T., Silveira, Paiva, M.M. de & Barbosa, C.G. (2009). Problemas de comportamento de crianças/adolescentes e dificuldades de pais/cuidadores: um estudo de caracterização. *Psicol. clin.* vol.21, n.1, 169-184. ISSN 0103-5665. doi: 10.1590/S0103-56652009000100012.
- Bolsoni-Silva, A.T., Silveira & Marturano, E.M. (2010). Relacionamento conjugal, problemas de comportamento e habilidades sociais de pré-escolares. *Psic.: Teor. e Pesq.* vol.26, n.1, 67-75. ISSN 0102-3772. doi: 10.1590/S0102-37722010000100009.
- Braz, M.P., Dessen, M.A. & Silva, N.L.P. (2005). Relações conjugais e parentais: uma comparação entre famílias de classes sociais baixa e média. *Psicol. Reflex. Crit.* vol.18, n.2, 151-161. ISSN 0102-7972. doi: 10.1590/S0102-79722005000200002.
- Brito, L.M.T. de. (2005). De “papai sabe tudo” a “como educar seus pais”: considerações sobre programas infantis de TV. *Psicol. Soc.* vol.17, n.1, 48-55. ISSN 0102-7182. doi: 10.1590/S0102-71822005000100007.
- Cia F., Williams, L.C. A. & Aiello, A.I.R. (2005). Influências paternas no desenvolvimento infantil: revisão da literatura. *Psicol. Esc. Educ. (Impr.)* vol.9, n.2, 225-233. ISSN 1413-8557. doi: 10.1590/S1413-85572005000200005.
- Cia F., Pereira, C.S., Del Prette, Z.A. & Del Prette, A. (2006). Habilidades sociais parentais e o relacionamento entre pais e filho. *Psicol. estud.* vol.11, n.1, 73-81. ISSN 1413-7372. doi: 10.1590/S1413-73722006000100009.
- Cia F., Pamplin, R.C.O. & Del Prette, Z.A. (2006). Comunicação e participação pais-filhos: correlação com habilidades sociais e problemas de comportamento dos filhos. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, vol.16, n.35, 395-406. ISSN 0103-863X. doi: 10.1590/S0103-863X2006000300010.
- Cia F., Barham, E.J. (2009). O envolvimento paterno e o desenvolvimento social de crianças iniciando as atividades escolares. *Psicol. estud.* vol.14, n.1, 67-74. ISSN 1413-7372. doi: 10.1590/S1413-73722009000100009.
- Corsini, L. (2008). Autoridade, família e terapia: discutindo a autoridade no contexto das relações sociais e familiares. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 60(1). Recuperado 2011-02-12, de <http://146.164.3.26/seer/lab19/ojs2/index.php/ojs2/article/view/73/170>.
- Costa, F.O. & Antoniazzi, A.S. (1999). A influência da socialização primária na construção da identidade de gênero: percepções dos pais. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, vol.9, n.16, 67-75. ISSN 0103-863X. doi: 10.1590/S0103-863X1999000100007.
- De Antoni, C. Barone, L.R. & Koller, S.H. (2007). Indicadores de risco e de proteção em famílias fisicamente abusivas. *Psic.: Teor. e Pesq.* vol.23, n.2, 125-132. ISSN 0102-3772. doi: 10.1590/S0102-37722007000200002.
- Dias, A.A. (2005). Educação moral e autonomia na educação infantil: o que pensam os profes-



DESAFÍOS Y PERSPECTIVAS ACTUALES DE LA PSICOLOGÍA EN EL MUNDO DE LA INFANCIA

- sores. *Psicol. Reflex. Crit.* vol.18, n.3, 370-380. ISSN 0102-7972. doi: 10.1590/S0102-79722005000300011.
- Gheorghiu, M.D., Gruson, P. & Vari, J. (2008). Trocas intergeracionais e construção de fronteiras nas experiências educativas das classes médias. *Educ. Soc.* vol.29, n.103, 377-399. ISSN 0101-7330. doi: 10.1590/S0101-73302008000200005.
- Gomide P.I.C., Salvo, C.G. de, Pinheiro, D.P.N. & Sabbag, G.M. (2005). Correlação entre práticas educativas, depressão, estresse e habilidades sociais. *PsicoUSF.* vol.10, n.2, 169-178. ISSN 1413-8271.
- Gomide P.I.C. (2009). A influência da profissão no estilo parental materno percebido pelos filhos. *Estud. psicol. (Campinas)* [online]. vol.26, n.1, 25-34. ISSN 0103-166X. doi: 10.1590/S0103-166X2009000100003.
- Gonçalves, M.A.S. (2004). Identidade do eu, consciência moral e estágios do desenvolvimento: perspectivas para a educação. *Psicol. educ.* n.19, 73-89. ISSN 1414-6975.
- Hurstel, F. (2006). Autoridade e transmissão da "dívida de vida": Uma função fundamental dos pais. *Epistemo-somática.* vol.3, n.2, 163-173. ISSN 1980-2005. Disponível em: <http://pep-sic.homolog.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-20052006000200002&lng=pt&nrm=iso>
- Joule, R.V. & Almeida, A.M.O. (2006). Por uma pedagogia do compromisso. *Psic.: Teor. e Pesq.* vol.22, n.1, 35-42. ISSN 0102-3772. doi: 10.1590/S0102-37722006000100005.
- Leme, V.B.R., Bolsoni-Silva, A.T. & Carrara, K. (2009). Uma análise comportamentalista de relatos verbais e práticas educativas parentais: alcance e limites. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, vol.19, n.43, 239-247. ISSN 0103-863X. doi: 10.1590/S0103-863X2009000200012.
- Levy, L. & Jonathan, E.G. (2010). Minha família é legal? A família no imaginário infantil. *Estud. psicol. (Campinas)*. vol.27, n.1, 49-56. ISSN 0103-166X. doi: 10.1590/S0103-166X2010000100006.
- Lordelo, E.R. Fonseca, A.L. & Araújo, M.L.V.B. de. (2000). Responsividade do ambiente de desenvolvimento: crenças e práticas como sistema cultural de criação de filhos. *Psicol. Reflex. Crit.* vol.13, n.1, 73-80. ISSN 0102-7972. doi: 10.1590/S0102-79722000000100009.
- Maciel, R.A. & Rosemburg, C.P. (2006). A relação mãe-bebê e a estruturação da personalidade. *Saude soc.* vol.15, n.2, 96-112. ISSN 0104-1290. doi: 10.1590/S0104-12902006000200010.
- Mogilka, M. (1999). Autonomia e formação humana em situações pedagógicas: um difícil percurso. *Educ. Pesqui.* vol.25, n.2, 57-68. ISSN 1517-9702. doi: 10.1590/S1517-97021999000200005.
- Pereira, R.C. & Silva, C.M. (2006). Nem só de pão vive o homem. *Soc. estado.* vol.21, n.3, 667-680. ISSN 0102-6992. doi: 10.1590/S0102-69922006000300006.
- Pires, S.F.S. & Branco, A.U. (2008). Cultura, self e autonomia: bases para o protagonismo infantil. *Psic.: Teor. e Pesq.* vol.24, n.4, 415-421. ISSN 0102-3772. doi: 10.1590/S0102-37722008000400004.
- Rego, N.M., Bastos, A.C. S. & Alcântara, M.A.R. (2002). As mulheres da família: mundos partilhados, mundos em conflito. *Paidéia (Ribeirão Preto)*. vol.12, n.22, 27-37. ISSN 0103-863X. doi: 10.1590/S0103-863X2002000100004.
- Romanelli, G. (1998). O relacionamento entre pais e filhos em famílias de camadas médias. *Paidéia (Ribeirão Preto)*. vol.8, n.14-15, 123-136. ISSN 0103-863X. doi: 10.1590/S0103-863X1998000100010.
- Ruschel, A.E. & Castro, O.P. (1998). O vínculo intergeracional: o velho, o jovem e o poder. *Psicol. Reflex. Crit.* vol.11, n.3, pp. 523-539. ISSN 0102-7972. doi: 10.1590/S0102-79721998000300011.



FAMÍLIA E AUTORIDADE PARENTAL: O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA DA CRIANÇA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

- Simonato-Tozo, S.M.P. & Biasoli-Alves, Z.M.M. (1998). O cotidiano e as relações familiares em duas gerações. *Paidéia (Ribeirão Preto)*. vol.8, n.14-15, 137-150. ISSN 0103-863X. doi: 10.1590/S0103-863X1998000100011.
- Soares, M.R.Z., Souza, S.R. & Marinho, M.L. (2004). Envolvimento dos pais: incentivo à habilidade de estudo em crianças. *Estud. psicol. (Campinas)*. vol.21, n.3, 253-260. ISSN 0103-166X. doi: 10.1590/S0103-166X2004000300009.
- Wagner, A., Predebon, J., Mosmann, C. & Verza, F. (2005). Compartilhar tarefas? Papéis e funções de pai e mãe na família contemporânea. *Psic.: Teor. e Pesq.* vol.21, n.2, 181-186. ISSN 0102-3772. doi: 10.1590/S0102-37722005000200008.
- Weber, L.N.D., Prado, P.M., Viezzer, A.P. & Brandeburg, O.J. (2004). Identificação de estilos parentais: o ponto de vista dos pais e dos filhos. *Psicol. Reflex. Crit.* vol.17, n.3, 323-331. ISSN 0102-7972. doi: 10.1590/S0102-79722004000300005.
- Weber, L.N.D., Selig, G.A., Bernardi, M.G. & Salvador, A.P.V. (2006). Continuidade dos estilos parentais através das gerações: transmissão intergeracional de estilos parentais. *Paidéia (Ribeirão Preto)*. vol.16, n.35, 407-414. ISSN 0103-863X. doi: 10.1590/S0103-863X2006000300011.
- Zanetti, S.A.S., Gomes, I.C. (2009). Ausência do princípio da autoridade na família contemporânea brasileira. *Psico (Porto Alegre)*; 40 (2): 194-201, abr/jun. <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/revistapsico/ojs/index.php/revistapsico/article/viewFile/3726/4532>>

¹ Vale ressaltar que devido a base de dados ser interligada, alguns artigos podem ser encontrados a partir de ambas as ferramentas de busca.